

MUDANÇA, uma palavra muitas vezes difícil de interpretar, dependendo da situação e do contexto e em que estamos. Mas é um fenômeno inexorável, como lembra o nosso querido escritor Luís Fernando Veríssimo, em sua célebre frase 'Quando a gente acha que tem todas as respostas, vem a vida e muda todas as perguntas'. Essa frase sintetiza bem as incertezas que as mudanças muitas vezes nos trazem. Não sabemos, muitas vezes, se será boa ou ruim, para mim ou para outros, para aqui ou para lá. Mas são eventos que temos que passar, e mostrar alguma atitude, que certamente fará diferença quanto aos resultados.

A alimentação, tema que estudamos em nosso grupo de pesquisa, GEPAD/UFRGS (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Alimentação, Agricultura e Desenvolvimento), faz parte dessas MUDANÇAS. O quê, quando, onde, de que forma e com quem comemos certamente se altera ao longo do nosso dia, das semanas e da nossa vida. Pela manhã, pela noite, dias de semana, finais de semana, aniversário, natal, quando nascemos, quando engravidamos, quando envelhecemos e quando adoecemos, são apenas algumas das situações em que tal fenômeno se manifesta.

Frente ao atual quadro de crise sanitária em que vivemos, com a pandemia da Covid-19, e a quarentena que estamos passando, nos força a adotar algumas mudanças, especialmente quanto ao hábito alimentar, além das dinâmicas de trabalho, deslocamentos e até mesmo quanto aos afetos que mantemos. O abastecimento alimentar tem sido uma grande preocupação das sociedades nas últimas décadas, apesar das tímidas políticas que os governos vêm adotando. Comprar de forma consciente tem sido uma recomendação, que deveria ir além do desespero de alguns em estocar comida. Comer bem, de forma saudável, seria um ato fundamental, em momentos em que dependemos ainda mais da nossa saúde para enfrentar a Covid-19, que afeta e ainda afetará muitos de nós. Comprar de comerciantes, agricultores e restaurantes próximos e pequenos – que dependem ainda mais do nosso apoio financeiro –, também seria uma forma de minimizar o impacto dessa pandemia, apesar dos desafios logísticos e de isolamento social que enfrentamos. Ou seja, alimentar bem o corpo e ser solidário com o comércio local, são atos políticos positivos quanto às mudanças que nosso ato de comer pode provocar.

Cozinhar, comer menos ultraprocessados, comprar 'marmitas' congeladas e comida pronta saudáveis, comprar produtos orgânicos e agroecológicos, são hábitos que podemos adotar e/ou manter em momentos como esse, que certamente permanecerão em nossas rotinas, mesmo após a crise. Pois a crise muda rotinas, e as rotinas permanecem por longos períodos, e são fundamentais em nossas vidas e na sociedade. A crise é ruim, mas ela pode nos levar a pensar sobre as mudanças que carrega, pelo lado dos bons exemplos e das boas atitudes que podemos 'cultivar' em nós mesmos a partir dela. Pensar sobre e mudar nossos hábitos alimentares, para muito além do egoísmo desenfreado em 'estocar' comida, parece ser uma oportunidade nesse momento de tantas tristezas.

Essas práticas sociais mudam hábitos! Quem sabe, para melhor após essa crise. Pense na comida como um ato político, de afeto e de saúde pública. Compre melhor! Coma melhor!

Maycon NoreMBERG Schubert

Professor e pesquisador da UFRGS

GEPAD ((Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Alimentação, Agricultura e Desenvolvimento)

